

ROSA PARA AS MARIELLES

ANA VALÉRIA DIAS PEREIRA*
MARIA BEATRIZ LUGÃO RIOS**

RESUMO

Este artigo busca resgatar a importância simbólica e política de Rosa Luxemburgo em defesa da democracia, tanto em seu tempo histórico como no contexto histórico-social de avanço das forças conservadoras pelo qual passa o Brasil contemporâneo. E aponta o crescente papel das mulheres, do movimento feminista e da cultura popular na construção de um projeto contra hegemônico no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres, cultura, contra hegemonia

ABSTRACT

This article purpose to recover the symbolic and political importance of Rosa Luxemburg in defense of democracy, in its historical epoch and in the historical-social context of the advancement of the conservative forces in which contemporary Brazil is experiencing. And it points out the growing role of women, the feminist movement and popular culture in the construction of an anti-hegemonic project in Brazil.

KEYWORDS: Women, culture, against hegemony

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo contribuir com os movimentos de resistência à onda conservadora que se alastra pelo Brasil, por meio de reflexões que abarcam: 1) O resgate de traços do perfil da intelectual revolucionária Rosa Luxemburgo, e seu pensamento em relação a democracia como elemento principal na construção de estratégias de formação de uma sociedade justa: a socialista; 2) A resistência ao conservadorismo que tem tomado o Brasil contemporâneo, por meio da cultura popular e dos movimentos de mulheres que elegem o mais novo ícone para a luta das mulheres, dos negros e do povo pobre do Brasil: Marielle Franco.

Nessas reflexões sobre “Rosa para Marielles”, pretendemos destacar a importância de duas mulheres – Rosa Luxemburgo e

Marielle Franco – na formação de outras mulheres revolucionárias frente à resistência à barbárie e à construção de um mundo melhor.

Para desenvolver o primeiro bloco de reflexões seguimos realizando um esforço em resgatar traços do perfil e da importância da revolucionária marxista, Rosa Luxemburgo, em relação à defesa da participação da classe popular na construção de um mundo melhor. Além de destacar seu otimismo, mesmo estando vivendo em cenários desoladores e de terror como o da 1ª Guerra Mundial e o da derrocada da Revolução Alemã em janeiro de 1919, que custou a sua vida.

Para desenvolver o segundo bloco de reflexões, buscamos destacar a resistência à onda conservadora (que tem se debruçado no Brasil), presente na cultura popular brasileira, em movimentos sociais, como o feminista, e na crescente participação das mulheres, como as “Sementes de Marielle”, por exemplo.

Marielle Franco, uma brasileira que tinha uma personalidade forte, corajosa e ao mesmo tempo, protetora e amiga, se tornou um importante ícone na luta contra o preconceito e a barbárie desferida, por exemplo, ao povo preto e pobre do município onde era Vereadora: o Rio de Janeiro/Brasil.

Rosa Luxemburgo era internacionalista e tal como Marielle Franco, possuía uma personalidade forte, corajosa e ao mesmo tempo protetora e amiga. Obras e ações dessa importante militante política são atualizadíssimas e importantíssimas como contribuições na construção de estratégias de resistência contra a onda conservadora que tem se debruçado de forma recrudescida no Brasil hodierno.

A ROSA...

Por que, Rosa Luxemburgo?

Porque, dentre outros motivos, por mais que existam críticos (na própria esquerda, inclusive) às suas obras e ações, não há quem ponha em discussão a máxima de que Rosa Luxemburgo foi uma defensora incansável da plena participação popular na organização das sociedades. Ou seja, uma defensora radical da democracia.

A título de exemplificação temos a oposição de Rosa em relação ao episódio da dissolução da Assembleia Nacional Constituinte da Rússia, pelos bolcheviques. Nossa revolucionária argumentava que no momento histórico que a Rússia estava vivenciando (a Revolução de 1917) o mais apropriado a fazer era

manter a Assembleia Constituinte funcionando, pois seria justamente naquele momento que ela teria condições objetivas de funcionar em sua totalidade. Ou seja, ouvindo e discutindo plenamente com o povo os rumos da nova organização social. Algo inimaginável tanto no Czarismo como no Capitalismo.

Numa analogia ao hino da Internacional Comunista, podemos dizer que Rosa defendia a participação das massas em “tudo que lhes dizia respeito”.

Dito por Loureiro (2018) em curso da Boitempo sobre a “Teoria da Revolução: Rosa” (PUC/SP¹) que, uma vez pressionada por seus pares quanto à impraticabilidade de uma participação geral das massas, de forma consciente, na revolução construtora do socialismo, Rosa responde: “Então não haverá socialismo”.

A personalidade imponente de Rosa, sua defesa incondicional à participação popular na construção de um mundo socialista e seu comprometimento com amigos e com a classe popular, renderam, pelo menos, dois estereótipos que marcaram e marcam o senso comum que forma a imagem de nossa revolucionária: o primeiro como o de uma revolucionária sanguinária, fazendo alusão às incendiárias “Pétroleuses” da França do final do século XIX² e um segundo como a de uma mulher terna e pacífica. Mas, “nem tão ao norte, nem tão ao sul”, nos alerta Loureiro (1994).

Assim, numa breve alusão à célebre frase de Ernesto Che Guevara – “*endurecer sin perder la ternura jamás*” – Rosa, que morreu nove anos antes desse latino-americano nascer, ao mesmo tempo que era uma revolucionária corajosa, forte, ferrenha opositora ao capitalismo, era uma amiga protetora e fraterna, capaz de realizar (como fez) grandes esforços a favor tanto de seus amigos próximos como da classe popular de forma geral. Perfil esse que nos remete a história de nossa guerreira contemporânea, Marielle Franco, que nos deixou “sementes” que brotam Marielles por todos os cantos do Brasil.

Rosa e Marielle lutaram contra a classe dominante de seu tempo histórico e foram brutalmente assassinadas pelas forças conservadoras e reacionárias, então vigentes.

Historicamente, como mencionado acima, percebemos como

¹ Curso Livre “A teoria da Revolução”, da Boitempo realizado entre os dias 18 e 21 de junho de 2018, no teatro Tucarena da PUC-SP. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2018/10/30/boitempo-libera-curso-completo-sobre-teoria-da-revolucao/> - Acesso em 11/Mar/2019.

² Pétroleuse era o nome dado às mulheres que incendiavam prédios durante a Comuna de Paris no final do século XIX.

as sociedades avançam e recuam em relação à construção de um mundo mais humano. Um exemplo dessa afirmação são as metas e ações que se encontram no Programa da Liga dos Spartakistas, escrito por Rosa Luxemburgo no final da 1ª Guerra Mundial (em 1918), que, depois de mais de cem anos de sua elaboração, nos conforta e nos faz seguir para frente, com seu otimismo, mesmo diante de quadros de desolação e barbárie.

Haveria ideia mais otimista que a da revolução seguindo seu caminho necessário, lógico, utilizando as derrotas para delas renascer, revivificada? (...) Assim como, para Hegel, sem a dor, a paciência e o trabalho do negativo não se atinge a desalienação da consciência, também para Rosa o proletariado precisa passar pelo calvário da derrota para se libertar. O mergulho nas trevas é um momento necessário da ascensão para a luz. (LOUREIRO, 1988, p. 63-64)

Essa análise de 1988 sobre a obra de Rosa, parece ter sido escrita para acalmar os corações do povo guerreiro do Brasil contemporâneo, que vivencia um período de retrocessos, perda de direitos e aumento da violência, em todas as esferas sociais.

Violência que tem respaldo na onda avassaladora da direita que se lança contra várias populações contemporâneas, nos diferentes continentes do mundo, inclusive no continente americano e mais especificamente na sociedade brasileira que amargou, em 2018, o título de 9º (nono) país mais violento do mundo.³

BREVES OLHARES SOBRE A ONDA CONSERVADORA CONTEMPORÂNEA E A RESISTÊNCIA...

(...) Existem cada vez mais governos de direita e ultra direita a nível internacional (...). Podemos fazer uma análise a nível de Europa, mas também internacional... como vimos nos Estados Unidos, Brasil, Filipinas (...)

Essa afirmação, destacada da fala inicial da palestrante Pastora Filigrana, quando se apresentou no “Colóquio Retrato da

³ “Brasil é o 9º país mais violento do mundo, segundo a OMS” - Fonte: <https://noticias.r7.com/cidades/brasil-e-o-9-pais-mais-violento-do-mundo-segundo-a-oms-17052018> - Acesso em 04/Mar/2019.

extrema direita na Europa”⁴, nos remete para a atual conjuntura vivenciada por brasileiras e brasileiros, ilustrada na foto abaixo onde os então candidatos à representantes do povo, em ato público, quebram a placa de rua que havia sido confeccionada em homenagem à Marielle Franco (a já mencionada Vereadora do Rio de Janeiro) que foi barbaramente assassinada, possivelmente em represália a sua atuação à favor dos direitos humanos dos mais pobres.

Foto 1 – A quebra da placa de Marielle Franco⁵



Simbolizando a barbárie da onda conservadora, trazemos a foto 1, que registra um ato na cidade de Petrópolis em 30 de setembro de 2018. Na foto estão: da esquerda para a direita, os então candidatos do PSL (Partido Social Liberal) Daniel Silveira, deputado federal e Rodrigo Amorim, deputado estadual. E o candidato do PSC (Partido Social Cristão) Wilson Witzel, à

⁴ Parte da Jornada de discussão sobre o “Auge do neofascismo e a extrema direita na Europa – perda de direitos e liberdades”, que aconteceu na Universidade da Coruña na Região da Galícia, em Espanha no último dia 15 de março do corrente ano de 2019.

⁵ Foto publicada no Jornal O Globo Online em 08/10/2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/fato-ou-fake/e-fato-que-deputados-eleitos-pelo-psl-quebraram-placa-com-nome-de-marielle-franco-em-comicio-de-wilson-witzel-23140096>- Acesso em 11/Mar/2019.

governador do estado do Rio de Janeiro.

Em contrapartida, no entanto, representando a resistência popular, trazemos a foto 2, que registra o Ato de resistência contra ao conservadorismo e a barbárie. Esse ato, que aconteceu como resposta ao ato mencionado acima, foi realizado no Centro do Rio de Janeiro em 15 de outubro do mesmo ano de 2018, teve como tema: “Mil placas para Marielle” e, além de abarcar uma milhares de pessoas, espalhou-se por várias cidades do mundo.

Foto 2 – Ato de resistência: Mil Placas para MARIELLE⁶



⁶ Foto 2: Ato “Mil Placas para Marielle” – Foto de FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL/JC 15/10/2018 – 16h36min – Jornal do Comércio. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/galeria_de_imagens/2018/10/652562-ato-no-rio-distribui-mais-de-mil-placas-com-o-nome-de-marielle-franco.html - Acesso em 11/Mar/2019

RESISTÊNCIA E CULTURA POPULAR

(...) Salve os caboclos de julho. Quem foi de aço nos anos de chumbo. Brasil chegou a vez. De ouvir Marias, Mahins, Marielles, Malês.(Samba da Estação Primeira de Mangueira, Rio de Janeiro: 2019)

No desfile no sambódromo da cidade do Rio de Janeiro, a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira em 2019 contou aos brasileiros “(...) a história que a história não conta”.⁷ O enredo resgata heróis populares na história da luta contra hegemônica no país, dando destaque às mulheres. Entre elas a Vereadora Marielle Franco que, como já falamos e voltamos a repetir, foi brutalmente assassinada em março de 2018 na cidade do Rio de Janeiro.

Nós percebemos que a história precisava ser contada de uma maneira real e verdadeira, mas de jeito fraterno. Que a gente conseguisse combater o ódio que tem sido plantado no Brasil. E a Marielle foi assassinada muito por causa desse ódio. (Domênico, 41 anos, em entrevista ao Setor 1)⁸.

A grande repercussão do enredo e do samba campeão contrasta com um eleitorado do Estado do Rio de Janeiro que elegeu, tanto para governo do Estado do Rio, quanto para a Presidência da República, candidatos que representam o projeto liberal/conservador para todas as esferas sociais.

O resultado da eleição com 59,87% para Governo do Estado e 64% para Presidência de votos nos candidatos liberais-conservadores, não deixou dúvidas do terreno fértil para o avanço de práticas e soluções para os problemas sociais, organizadas pelo viés do que temos presenciado e nomeado como práticas pautadas em um modelo de “neoliberalismo insano”.

Vimos que na campanha já se anunciava a disputa também no campo simbólico. Ou seja, como vimos na foto acima (foto 1), no dia 30 de setembro o então candidato ao governo do Rio de Janeiro discursou junto a um candidato a deputado federal e outro candidato à deputado Estadual que rasgavam a placa que

⁷ A Escola de Samba Paulista Vai-Vai em seu enredo de 2019 : “ Vai-Vai: O quilombo do futuro”, também homenageou a Vereadora Marielle Franco.

⁸ UOL – Matéria disponível em: <https://setor1.band.uol.com.br/compositor-da-mangueira-exalta-marielle-e-preve-pressao-da-extrema-direita-samba-tera-que-ser-resistencia/> – Acesso em 03/Mar/2019.

homenageava a vereadora Marielle Franco de forma desafiadora e ostensiva. As imagens e vídeos correram o mundo nos jornais e nas redes sociais mostrando o conteúdo e a forma da campanha.

Durante os pouco mais de 22 minutos de imagens, Amorim fala a uma multidão a respeito de "sentar o dedo nesses vagabundos". "Se eu chegar na Alerj [Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro], eu vou decapitar esses vagabundos de PCdoB, PT e PSOL. Se o Daniel chegar em Brasília, ele vai varrer esses vagabundos e a gente vai tomar o poder nessa prefeitura e vai pintar Petrópolis de verde e amarelo", declarou, ao fim de um discurso inflamado... "Eu e o Daniel fomos lá e quebramos a placa", diz Amorim na manifestação em Petrópolis, enquanto a multidão reage com festa.⁹

Na esteira de nossas reflexões sobre as manifestações públicas da extrema-direita, que têm se intensificado no país sem nenhum pudor, vimos em seu voto à favor do impeachment da Presidente Dilma Rousseff em 2016¹⁰, o então deputado federal Jair Bolsonaro homenageando o Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, reconhecido torturador na ditadura militar. E, em sua campanha para Presidência da República, volta a defender o Coronel e a minimizar as mortes das vítimas, durante o período da ditadura militar neste país¹¹.

A reação do movimento de mulheres ganhou as ruas com o slogan #ELENÃO e angariou milhares de adeptos, inclusive no meio artístico. Meio que sofreu fortes represálias tanto do então candidato, que revidou demonstrando o perigo que o ativismo dos

⁹UOI/Matéria disponível
<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/08/witzel-participou-de-ato-em-que-placa-destruida-de-marielle-foi-exibida.htm> – Acesso em 03/Mar/2019. A título de informação, aproveitamos para registrar que Rodrigo Amorim foi eleito deputado estadual mais votado para a Alerj, Daniel Silveira foi eleito deputado federal e Witzel foi eleito governador do Rio de Janeiro.

"Contra o comunismo, pela nossa liberdade, contra o Foro de São Paulo, pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff, pelo Exército de [Duque de] Caxias, pelas Forças Armadas, o meu voto é sim" – Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/politica/conselho-de-etica-livra-bolsonaro-de-processo-por-quebra-de-decoro-parlamentar-1019172.html> - Acesso em 05/Mar/2019.

¹¹ "Comparar o que aconteceu entre 1964 e 1985 a uma ditadura é o fim da picada. Desapareceram 400. Morreram pessoas em que circunstâncias? Hoje morre isso no Carnaval e não se fala nada", disse Bolsonaro, em entrevista à CBN, quinta-feira (11/10/2018). Disponível em: <https://www.revistaforum.com.br/bolsonaro-volta-a-defender-ustra-e-diz-que-numero-de-mortos-na-ditadura-e-igual-a-no-carnaval/> - Acesso em 05/Mar/2019.

artistas significou à sua campanha¹² (e significa à sua governança), como de seus seguidores.

Foto 3 – Movimento de Mulheres #EleNão¹³



Contudo, mesmo com essas represálias, o meio artístico tem se manifestado nesse processo, não sendo poucas as expressões em shows, discursos em mídias e em redes sociais. Além da participação em campanhas temáticas de grupos sociais e/ou apoios aos candidatos do campo da esquerda.

Em relação à resistência, destacamos a cultura popular, particularmente no Rio de Janeiro que, tendo o samba como uma de suas maiores expressões, tem demonstrado ser um espaço crescente de construção e difusão de uma crítica social e contra hegemônica.

Ao atingir milhões de brasileiros com mensagens de

¹² Matéria “Bolsonaro ataca artistas na Record: #Ele não foi movimento dos que mamam da lei Rouanet”. Disponível em: <https://www.revistaforum.com.br/bolsonaro-ataca-artistas-na-record-elenao-foi-movimento-dos-que-mamam-da-lei-rouanet/> - Acesso em 05/Mar/2019.

¹³ “Women protest Bolsonaro in Brasília, Brazil. Arthur S Costa/Shutterstock.” IN: Brazil: #elenão and the vibrant women’s movement rallying against far-right candidate Jair Bolsonaro. IN: THE CONVERSATION/Espanha. Disponível em: <http://theconversation.com/brazil-elenao-and-the-vibrant-womens-movement-rallying-against-far-right-candidate-jair-bolsonaro-104969> – Acesso em 12/3/2019.

resistência e questionamento à ordem por ora estabelecida, contribui para o debate, a circulação de ideias e questionamentos e modificação de visões de mundo. Tal como vimos a Liga dos Spartakistas de Rosa Luxemburgo, com sua função de propaganda junto ao povo alemão, no início do século XX.

É importante destacar que a homenagem à resistência popular das mulheres, feita pelo enredo da Escola de Samba, deu-se em um momento de cerceamento das liberdades de expressão, tanto oficialmente quanto extra oficialmente. O que nos leva novamente ao encontro com a coragem de Rosa Luxemburgo e seu grupo de militantes da Liga dos Spartakistas que fazia resistência à “assombrosa” classe dominante da Alemanha do início do século XX.

Mesmo antes da consolidação do resultado das eleições, que historicamente nos leva a conclusão de que foi um resultado advindo de um processo social de avanço das forças conservadoras latente há anos na sociedade brasileira, participando de uma entrevista, um dos autores do samba já expressava a preocupação de censura:

Censura? “Eu tenho certeza que isso pode acontecer”, afirma. E se a extrema-direita vencer? “O povo do samba terá que voltar a ser resistência. Talvez o samba volte a subir o morro para se refugiar e retorne mais forte”, responde o compositor, que assina o samba com Tomaz Miranda, Mama, Marcio Bola, Ronie Oliveira e Danilo Firmino.¹⁴

Essa afirmação do autor nos remete ao papel do samba e das produções culturais populares na resistência, na luta contra hegemônica e na quebrada do pensamento pautado no senso comum.

A quebra de visões do senso comum de irmanação religiosa dos homens, escondendo os interesses de classes nos projetos em disputa na sociedade, tem se expressado na cultura popular. Como a propagação da importância dos heróis populares na história da construção da sociedade brasileira, que é fundamental para a resistência ao avanço do projeto liberal conservador tanto na economia quanto nos costumes e ações sociais.

Para Gramsci é possível dizer que cada um transforma a si mesmo, se modifica na medida em que transforma e modifica todo

¹⁴ Entrevista disponível em: <https://setor1.band.uol.com.br/compositor-da-mangueira-exalta-marielle-e-preve-pressao-da-extrema-direita-samba-tera-que-ser-resistencia/> - Acesso em: 06/Mar/2019.

o conjunto de relações do qual ele é o ponto central. Assim, podemos dizer que tratar de símbolos de lutas populares, antes de individualizar o processo, é entender a formação da liderança popular como um processo dialético de transformação do mundo real. Pois“(...) se a própria individualidade é o conjunto destas relações, conquistar uma personalidade significa modificar o conjunto destas relações”(GRAMSCI, 2011, p. 40). E ainda:

Dir-se-á que o que cada indivíduo pode modificar é muito pouco, com relação às suas forças. Isto é verdadeiro apenas até um certo ponto, já que o indivíduo pode associar-se com todos os que querem a mesma modificação; e, se esta modificação é racional, o indivíduo pode multiplicar-se por um elevado número de vezes, obtendo uma modificação bem mais radical do que à primeira vista parecia possível.(GRAMSCI, 2011, p. 40)

O simbolismo das lutas e o exemplo das lideranças tem enorme força. Não à toa a quebra da placa da vereadora num ato de claro confronto e disputa do qual foram protagonistas os candidatos liberais/conservadores, com a mensagem clara de combate a pauta das mulheres , dos direitos humanos , do movimento negro, da justiça social.

Homenagear Marias, Mahins, Marielles é homenagear a história de resistência do povo brasileiro. E é também multiplicar por um elevado número de vezes a visibilidade da pauta de lutas dessas mulheres na sociedade, contrapondo-se de forma contundente, à ação midiática da quebra da placa da Rua Marielle pelos então candidatos cariocas.

ROSA PARA MARIELLES: MULHERES E RESISTÊNCIA

“Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres.”

Rosa Luxemburgo

O movimento de mulheres no Brasil ganhou projeção, organicidade e destaque nacional nas recentes eleições, fazendo a já mencionada oposição ao candidato conservador, Jair Bolsonaro, por meio da campanha do “ELE NÃO”, que retornamos com nossas reflexões.

Essa campanha, liderada pelo movimento de mulheres, levou milhares de ativistas às ruas no dia 29 de setembro de 2018, em 26

estados do país¹⁵. Colocando-se como a mais forte resistência popular ao avanço da direita liberal/conservadora no país durante as eleições. E o samba, ao exaltar, entre outras, Marielle Franco, reforça e propaga o movimento de “empoderamento” da militância feminina nos dias atuais, não se resumindo a pura propaganda, mas sim como expressão de movimentos reais.

Ao mesmo tempo que o movimento de mulheres ganha popularidade e capilaridade, chega no planalto como Presidente da República, o antes candidato Jair Bolsonaro, que estabelece seu ministério aos moldes do pensamento ultra conservador .

Não à toa as mulheres ficam sub representadas no governo, com apenas 2 dos 22 ministérios. Essa quantidade e a qualidade das Ministras indicadas reforçam o projeto conservador no conteúdo e na forma. A Ministra da Agricultura – deputada Federal Tereza Cristina, foi indicada pela bancada ruralista e é Presidente da Frente Parlamentar Agropecuária. A indicada para o Ministério da Mulher , Família e Direitos Humanos, Damaris Alves, advogada , é Pastora da Igreja do Evangelho Quadrangular e, desde 2015, é assessora do Senador da bancada evangélica Magno Malta.

Esta última ganhou notoriedade com afirmações ultraconservadoras em relação a questões de gênero. Declarações do Tipo: “(...) meninas vestem rosa e meninos vestem azul” reafirmam a oposição ao que o campo político/social do governo denominou ideologia de gênero.¹⁶

Contudo, na ala da resistência, a presença cada vez mais marcante das mulheres no cenário político atual e o processo de ordenação da pauta de interesses femininos soma-se a outros processos de construção de pautas identitárias. Ganha visibilidade a questão indígena, negra, mulheres, identidades sexuais, saúde mental, etc. E o embate dos movimentos identitários soma-se aos movimentos sindicais e partidários contra o projeto liberal/conservador.

Assim, o país vive um embate entre forças sociais antagônicas. E a disputa do projeto social e econômico na atualidade torna-se cada vez mais complexa na medida em que

¹⁵ Matéria disponível em:
<https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/09/29/manifestantes-fazem-atos-a-tarde-contra-e-favor-de-bolsonaro.ghtml> - Acesso em 06/Mar/2019.

¹⁶ Matéria disponível em:
<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2019/01/azul-ou-rosa-especialistas-em-questoes-de-genero-comentam-declaracoes-de-damares-alves-cjiolwgg0pii01pi4spt7rcg.html> - Acesso em 10/3/2019.

sujeitos políticos surgidos no processo de desenvolvimento econômico e cultural ampliaram sua participação e representação em diversas instâncias.

A contradição entre o avanço do projeto liberal/conservador, que já estabeleceu uma agenda antipopular com a reforma da previdência, e o avanço da organização social na luta por ampliação de direitos é, também em nossa avaliação, um importante fio condutor.

*“Quem não se movimenta, não sente as correntes que o prendem.”
Rosa Luxemburgo*

O movimento de mulheres combate e é combatido. Nessa caminhada constrói aliados em outros movimentos identitários e sociais, como aconteceu no ato Internacional do 8 de Março do corrente ano de 2019.

No Brasil, o 8 de Março contou com, além de ativistas do movimento de mulheres, milhares de ativistas sindicais, de direitos humanos, de favelas, etc. Ou seja, uma grande variedade de movimentos¹⁷ que se uniu em torno da luta comum contra a Reforma da Previdência e contra o feminicídio. Dito de outra forma, o que vimos é que o dia 8 de março assumiu um caráter de protesto contra o projeto econômico do novo governo, ampliando a pauta do movimento de mulheres e incorporando outros movimentos.

Assim, com essas alianças populares, vislumbramos a organização “espontânea” das massas, tal como nossa revolucionária Rosa Luxemburgo, defendia como caminho de construção de uma sociedade justa e igualitária.

Ainda na esteira do pensamento de nossa intelectual revolucionária, sobre o “proletariado (...) passar pelo calvário da derrota para se libertar” e sobre a necessidade do “mergulho nas trevas [como um] momento necessário da ascensão para a luz” (LOUREIRO, 1988, p. 63-64), quem sabe, no Brasil, essas alianças populares possam estar indicando o caminho para a “liberdade e para a luz”, haja vista a materialização de seu estabelecimento,

¹⁷ Registros disponíveis em: SINTRAJUFÉ: <https://www.sintrajufe.org.br/ultimas-noticias-detalle/16245/8-de-marco-um-ato-de-resistencia-em-defesa-da-previdencia-publica-e-da-vida-das-mulheres>; REDE BRASIL: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2019/03/mulheres-saem-as-ruas-no-dia-8-de-marco-contra-os-retrocessos-do-governo-bolsonaro>; BRASIL DE FATO: <https://www.brasildefato.com.br/2019/03/08/no-8-de-marco-mulheres-de-todo-o-brasil-enaltecem-marielle-e-criticam-bolsonaro/> - Acesso em 10/Mar/2019.

ampliação e organização de movimentações de pautas identitárias que estão se constituindo na oposição à pauta econômica do governo Bolsonaro.

A título de exemplificação dessas alianças, vimos no dia 14 de março, quando completou um ano do brutal assassinato de Marielle e Anderson, um ato público que reuniu, na Cinelândia/Rio de Janeiro, milhares de ativistas do movimento sindical, de mulheres, movimento negro, LGBT, indígenas, etc. Demonstrando o avanço nas alianças entre os movimentos sociais. Além do Rio de Janeiro, em diversos estados do país houve homenagens, como em São Paulo e em Pernambuco.

Nessa caminhada de resistência há que se resgatar pensadores históricos que construíram, seja através de suas obras seja através de seu exemplo, lições a serem reinventadas e revisitadas. E Rosa Luxemburgo é um exemplo. Resgatar a história de Rosa, seus exemplos e pensamentos, são uma oferta para as Marielles brasileiras que teimam em continuar na luta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Volume 1. Civilização Brasileira. São Paulo: 2011.

LOUREIRO, Izabel Maria. Rosa Luxemburgo: Revolução e Democracia. IN: Revista: Trans/Form/Ação, São Paulo, 11: 61 – 67, 1988.

LOUREIRO, Izabel. Rosa Luxemburgo: Breve Perfil de uma Revolucionária. IN: Revista: Trans/Form/Ação, São Paulo, 17: 81-103, 1994.

LUXEMBURGO, Rosa. O Que Quer a Liga Espartaco?. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/luxemburgo/1918/12/14.html> – Acesso em 10/Mar/2019.

Anexo

Compartilhamos a letra do samba da escola vencedora do carnaval 2019 no Rio de Janeiro, que tomamos a liberdade de chamar, nestas linhas de reflexões sobre a “Rosa para Marielles” de “Canto da resistência popular”.

Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, jamelões
São verde e rosa, as multidões
Brasil, meu nego
Deixa eu te contar

A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra

Brasil, meu dengo
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato
Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati

Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês
(Mangueira 2019)

Recebido em 31/03/2019
Avaliado em 25/08/2019

